

# A EDUCAÇÃO MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS: UMA DISCUSSÃO CONSCIENTE E SUSTENTÁVEL

04/2008

Alessandro Marco Rosini - Facinter-PR, [alessandro.rossini@terra.com.br](mailto:alessandro.rossini@terra.com.br)  
Mônica Cairrão - SEADS - Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social  
do Governo do Estado de São Paulo, [mcairrao@gmail.com](mailto:mcairrao@gmail.com)  
Jamile Santinello – Unicentro-PR, [jamil@unicentro.br](mailto:jamil@unicentro.br)

**Categoria: Pesquisa e Avaliação**  
**Setor Educacional: Educação Universitária**  
**Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa**  
**Classe: Investigação Científica**

## RESUMO:

O objetivo deste artigo é contextualizar a educação consciente e sustentável mediada pelas tecnologias educacionais. Apesar de o tema ser bastante polêmico, não poderia ser deixado de lado análises sobre a educação como um todo e a presença da tecnologia até mesmo por uma questão de princípios, pois a cada dia que se passa, a tecnologia vem sendo utilizada no âmbito educacional, e neste sentido cabe ressaltar que há muitos incentivos pelos órgãos governamentais e privados no investimento em educação a distância, não somente no Brasil, mas também como em outras partes do mundo. Assim, por meio de uma discussão reflexiva e discursiva, será contextualizado o papel importante que os educadores, bem como os demais agentes que compõem a comunidade educacional, a ética nesse cenário, a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e da construção do conhecimento.

**Palavras- Chave:** 1. Educação consciente e sustentável; 2. Tecnologias educacionais; 3. Discussão reflexiva e discursiva; 4. Ética; 5. Construção do conhecimento.

## 1- INTRODUÇÃO

Para atingir um desenvolvimento local sustentável, é preciso levar em consideração alguns aspectos no mínimo fundamentais para com os indivíduos, sendo eles: os aspectos psicológicos, a cultura e suas capacidades, bem como suas atitudes e ações; a comunidade a que pertencem esses mesmos: a cultura local, os potenciais, os talentos individuais em busca de novas oportunidades para geração de emprego e renda, entre outros.

Neste sentido, também é necessário analisar os impactos que são contextualizados, tanto individuais, relacionando, por exemplo, quanto ao desenvolvimento local e a qualidade de vida; os agentes comunitários, a capacidade para e geração de novas oportunidades e, o aumento da qualidade

nesses ambientes ao que se possa originar novos empregos, bem como a geração de renda.

Uma comunidade sustentável pode ser viabilizada por meio do fomento de ações empreendedoras como de cunho social, e também pelas estratégias de inserção social como a sustentabilidade que isso possa estar trazendo para a comunidade local e regional. Uma comunidade mais forte é aquela em que o ambiente é considerado propício para a criação, adicionando-se ao gerenciamento e o desenvolvimento e manutenção de novos empreendimentos.

E, nessa visão é que se abordará as questões relacionadas com o desenvolvimento sustentável, e as discussões sobre a educação em nosso país. Assim, acredita-se que a educação para a sustentabilidade pode ser considerada um incremento na utilização em que tecnologias de informação e comunicação possam ser manuseadas, mediando o processo de ensino e de aprendizagem, de maneira reflexiva e autônoma.

A avaliação da qualidade dos cursos ofertados na modalidade a distância, quanto no ensino presencial é em nosso país ainda um imenso desafio, onde outrossim e mesmo até nos países que já experimentaram um crescimento sustentado e significativo. Quanto a qualidade e a efetividade da educação, na modalidade de educação a distância isso se torna ainda mais difícil e complexo.

O principal desafio dos educadores e dirigentes é o da evolução de forma sustentável na qualidade dos cursos ofertados nas modalidades presencial quanto a distância, e faz com que traga à tona a importância de que todos possam corroborar para a qualidade do ensino na rede de educação, onde faz parte desses agentes tanto dirigentes, tutores, professores, bem como o corpo técnico-administrativo e a sociedade em geral, sendo as comunidades envolvidas diretamente com o contexto educacional.

Assim, considera-se que a educação e o ensino são diferentes entre si, tendo em vista que a educação se faz como agente de maior complexidade, e que estamos vivendo esse cenário educacional na contemporaneidade.

## **2. AGENTES ESSENCIAIS VISANDO A QUALIDADE DA EAD: PROFESSORES, TUTORES, PÓLO DE APOIO PRESENCIAL**

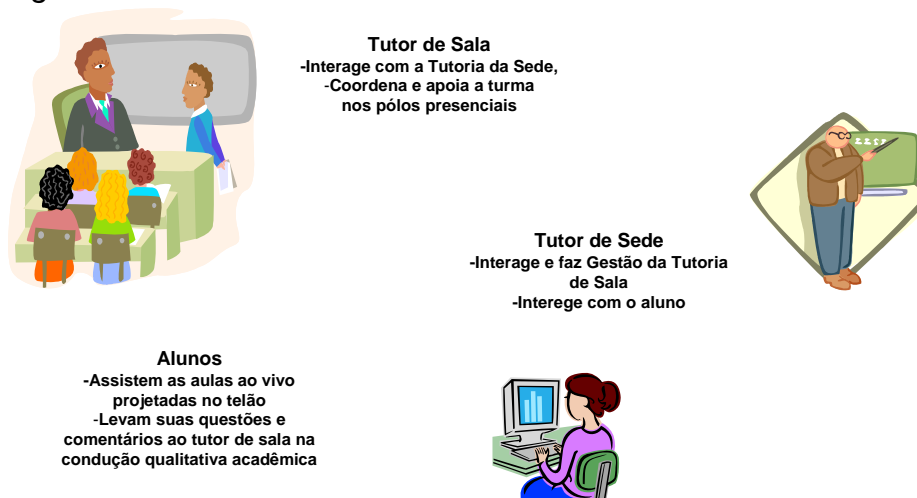
Não obstante, é necessário ressaltar e ratificar que para o sucesso do modelo de qualidade de educação a distância, é de extrema complexidade e importância o papel dos professores, dos tutores e dos agentes interlocutores desse cenário, tendo em vista que, para o aluno compreender o processo de ensino e de aprendizagem, ele pode analisar que: a) a vida acadêmica depende de um maior aproveitamento do ensino e da sua capacidade de aprendizagem, b) do bom relacionamento entre alunos, professores, coordenação de curso, secretaria acadêmica e demais departamentos de uma instituição de ensino, c) e da efetiva interatividade com as tecnologias da informação e da comunicação, adotadas no modelo pedagógico de educação a distância da instituição.

Para a Instituição de Ensino, o professor tutor é responsável pela: a) obtenção das informações e questões relacionadas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem, b) identificação de problemas pedagógicos individuais e coletivos nos pólos de apoio presencial, c) orientação adequada sobre o

encaminhamento dos diversos contextos pedagógicos para a instituição de ensino e seus departamentos, d) manutenção de canais de comunicação entre os alunos e as áreas responsáveis pelos processos de educação e ensino a distância e) agilidade no encaminhamento e na solução de aspectos pedagógicos relacionados com o trabalho de educação a distância.

Neste sentido, cabe descrever algumas diferenças e características entre os chamados tutores de sede e os tutores de sala, onde estes últimos realizam suas tarefas de apoio pedagógico nos pólos de EAD, encarando-se de frente a orientação dos alunos sobre as aulas transmitidas via satélite pelo professor regente ou então por meio de orientações presenciais, na utilização de uma tecnologia empregada por o *e-learning*.

**Figura 1. AGENTES DE TUTORIA – SEDE E PÓLO REGIONAL**



**Fonte:** Dos autores

O tutor de sede necessita não somente dirimir e estar focado nas dúvidas dos alunos, quando assim solicitado, mas também realizar a supervisão pedagógica remota e presencial por intermédio, como por exemplo, nos encontros regionais agendados.

É importante analisar que o fomento na busca de comunidades de prática é essencial para com os alunos nos pólos de apoio presencial, onde isso é conseguido por meio de discussões de e em grupo. Acredita-se que isso acontece por meio da busca de uma qualidade da educação a distância e para a credibilidade do EAD nacional.

Neste contexto, e acima de tudo, não se pode perder o foco da educação, bem como do agente de tutoria, que deve ao mínimo exercer o papel típico de um educador, não perdendo dessa maneira o objetivo que é do processo de ensino e de aprendizagem do aluno.

É necessário, contextualizar e relatar as definições e conceitos, do que é um pólo de apoio presencial. Esse mesmo é definido como sendo a estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de curso, consórcio ou parceria, rede ou sistema de educação a distância, geralmente organizada com o concurso de diversas instituições, bem como com o apoio de governos municipais e estaduais. Isso significa, fundamentalmente, que este espaço é um ambiente estruturado de modo a atender adequadamente os alunos dos cursos na modalidade a distância (MEC/INEP, 2007).

O Pólo de apoio presencial é esse o local físico em que o aluno tem o acesso local ao acervo bibliográfico ou biblioteca, a sala de multimídia, ao atendimento presencial dos professores tutores, assistir as aulas e interagir com os professores regentes, realizar discussões em grupo e pesquisas acadêmicas, dentre outros. Em síntese, o pólo é o braço operacional da instituição de ensino superior na cidade do aluno ou aquela mais próxima dele (MEC/INEP, 2007).

Nesse sentido, é crucial que o pólo de apoio presencial seja projetado para atender tanto às necessidades das instituições de ensino superior, quanto às necessidades do aluno, assim com também às portarias ministeriais divulgadas, permitindo assim que os mesmos tenham acesso aos meios modernos de informação e comunicação, sendo esses adequados aos projetos pedagógicos dos cursos pressupostos.

Para tanto, faz-se necessário que os pólos de apoio presencial tenham uma infra-estrutura mínima adequada, de acordo as normas elencadas pelo Ministério da Educação, porém, isso ainda não se faz o suficiente.

### **3- METODOLOGIA DE ESTUDO**

A metodologia da pesquisa aborda uma análise exploratória e qualitativa dos eixos que norteiam a educação a distância. Neste contexto, optou-se pelo método e contexto de um estudo exploratório, por meio da realização de um estudo de caso em Instituição que se utilizam dessa modalidade de ensino no país.

Este artigo baseia-se em evidências empíricas coletadas por meio de pesquisa participante e técnicas múltiplas tais como: análise de cenário da modalidade a distância, bem como entrevistas a gestores em EAD em Instituições de ensino superior no país.

### **4- A IMPORTÂNCIA DOS EDUCADORES PARA O CONTEXTO EDUCACIONAL**

Este item tem por objetivo discutir não só a responsabilidade que os educadores têm para a evolução da educação em nível global, como local, mas também quando trata-se da educação de um país emergente, em se tratando do Brasil.

Pode-se ressaltar e refletir que a tecnologia da informação e comunicação contribua de uma forma transformadora para esse novo (ou atual) contexto educacional, porém, sem que haja o esforço e contribuição não só individual e voluntária, mas sim coletivo pelos educadores. Isso de forma alguma será alcançado, isto é, nada estará conectado e aí esse cenário da teia da vida e saber não estará agregando valor efetivo para com a educação.

Assim, Capra (1996), ao discutir em a teia da vida, defende que o indivíduo necessita: a) advogar o entrelaçamento e a interdependência de todos os fenômenos; e b) reconectar-se com a teia da vida significa construir, nutrir e educar comunidades sustentáveis nas quais podemos satisfazer nossas aspirações e nossas necessidades, sem diminuir as chances das gerações futuras.

A relação dualística entre o imaginário e o factível (real) e a inter-relação complexa que tudo isso se desencadeia, têm um papel fundamental em tudo em que o indivíduo por si só realiza em suas ações no dia-a-dia de suas

vidas, tendo em vista a questão do coletivo, como agente transformador, e o fazer para a diferença futura.

Essa discussão parece ser simples de compreender, mas certamente tem-se a certeza de que no mínimo serão abordado questões que estão relacionadas com a complexidade, principalmente quando o alvo é a aprendizagem do aluno, e é neste contexto que o educador, o ser e agente transformador, tanto para com a educação, como para si próprio, ingressa nesse circuito como um ser social, um cidadão.

Muito tem se falado em qualidade no contexto da educação, porém, considera-se que a questão maior seja a de termos consciência de que nossas atribuições como agentes interlocutores corroborem com o ensino, não somente em questões que tangem as necessidades básicas de infra-estrutura adequada necessária, mas também, naquilo que possa efetivamente contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem, sendo os alunos parte integrantes dessa concepção. Para isso, é necessário que possamos assumir a causa da importância que temos para um modelo mais justo e democrático do acesso à educação por parte dessa comunidade.

O aluno, com a utilização das tecnologias de informação e comunicação, passa agora estar presente não somente em comunidade local, mas sim regional e territorial, assim é que nasce o grande volume de discussões que se faz por exemplo, em relação a educação a distância.

Agora se tratando a respeito de mercado de trabalho, Pair, *apud* Delors (2005, p. 179), afirma que:

a única possibilidade para a formação é privilegiar a adaptabilidade da mão-de-obra. Trata-se de uma exigência relativamente nova para a massa de trabalhadores, podendo-se prover duas respostas complementares. Antes de tudo, é preciso desenvolver competências transversais, onde a primeira resposta consiste em reforçar a formação geral, que hoje se tornou a principal formação profissional. É particularmente claro que uma alfabetização eficaz, isto é, que não se limite à aquisição de mecanismos, é fundamental”

Neste sentido, como poder atingir uma grande quantidade de pessoas sem que tenhamos o envolvimento e a conexão entre os principais agentes de interlocução, e ao mesmo tempo tivermos campo e prospecção de atuação com a educação. Assim, é somente utilizando-se de artifícios e meios tecnológicos é que poderemos ter um pouco mais de chance para vencer esse grande desafio.

## **5- A ÉTICA NISSO TUDO**

Os Educadores, os empresários, ou qualquer pessoa nesse mundo comum e ao mesmo tempo disperso traz à tona questões éticas para defender-se de certas responsabilidades que as pessoas possuem – e é muito fácil se esconder por traz dessas definições – o difícil é a busca do agir de forma concreta, com transparência e veracidade.

Como argumenta Spinoza (1954) sobre essa questão, em que a essência ética quando reflete a importância da essência do espírito humano, e que ressalta sobre a não compreensão desta contextualização, mas sim nos levar a um mergulho cético do que seja a grande responsabilidade e essência ética que traz o indivíduo a refletir sobre o momento de transformação que o mesmo vivencia no início desse novo século – período esse vivido por grandes

momentos de transformação, não só espiritual, mas também planetário, causado pelas mudanças climáticas que o planeta apresenta. AL Gore procura retratar um pouco disso em suas andanças e palestras ao redor do mundo.

Quando trata-se e discute-se questões sobre a educação, na verdade analisa-se sobre a sociedade em si, bem como as discussões sobre trabalho, desenvolvimento, sustentabilidade, entre outros, não têm sentido sem que todo esse contexto não esteja inserido sobre a ótica e os princípios éticos, mas de toda a forma, necessitamos pensar e refletir a respeito dos pequenos e simples valores pertencentes todos eles, aos seres humanos.

E, é a partir desse momento que a situação começa a ficar complexa, pois as pessoas são diferentes umas das outras. Não se trata de sabermos ouvir algo que está intrinsecamente relacionado com a diversidade, mas sim, com a falta de presença de valores nas ações desses indivíduos.

Quando almejamos e ousamos falar sobre a educação sendo mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, esses princípios éticos não podem ser deixados de lado, cabe ressaltar que é onde se insere a ética estereotipada pelas ações dos indivíduos, tanto de maneira isolada como coletivamente.

Assim, utilizar-se de ferramentas tecnológicas para que o processo e o contexto educacional possam ser fortalecidos, merece um pouco de reflexão da grande responsabilidade de que os indivíduos têm na condução de todo esse processo de gestão, tanto dos órgãos políticos, organizações públicas, privadas, como as do terceiro setor.

## **6- A BASE DO ENSINO PRESENCIAL PARA A EDUCAÇÃO MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS**

A educação, ao longo de sua aplicabilidade, está sendo mediada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, porém, é preciso refletir como e onde o ensino presencial terá como fluidez a importância para com o processo de mediação, ou até onde acontece a utilização dessas tecnologias no favorecimento do processo de transformação e aprendizagem tanto dos indivíduos, bem como da sociedade – sociedade esta que em um futuro próximo acredita-se que estará cada vez mais sensata e humanizada.

Para Blondel *apud* Delors (2005, p. 188), em referência ao ensino superior, sua missão, organização e financiamento, destaca que:

três missões são atribuídas ao ensino superior. Duas são tradicionais: de um lado a pesquisa e a cultura e, de outro, a formação dos professores; elas são mais do que nunca, cruciais para o desenvolvimento. A terceira é mais recente, mas tende a tornar-se cada vez mais importante: consiste em responder às novas necessidades de qualificações criadas pelas economias modernas, mediante a formação profissional de alto nível de quadros científicos e técnicos em função das tecnologias mais recentes, assim como de pessoal administrativo e de dirigentes capazes de gerir sistemas cada vez mais complexos.

Sobre a questão da teoria da interação a distância, Moore e Kearsley (2007), analisam que este é apenas um fenômeno pedagógico, não se tratando simplesmente de uma questão apenas geográfica e territorial, mas de uma questão mais complexa por vir ainda está para a efetividade do aprendizado, a tão buscada qualidade da educação. Por isso, destaca-se não somente a

grande força de vontade dos agentes que contribuem para o cenário de educação, mas também dos dirigentes das empresas, do governo e da própria sociedade.

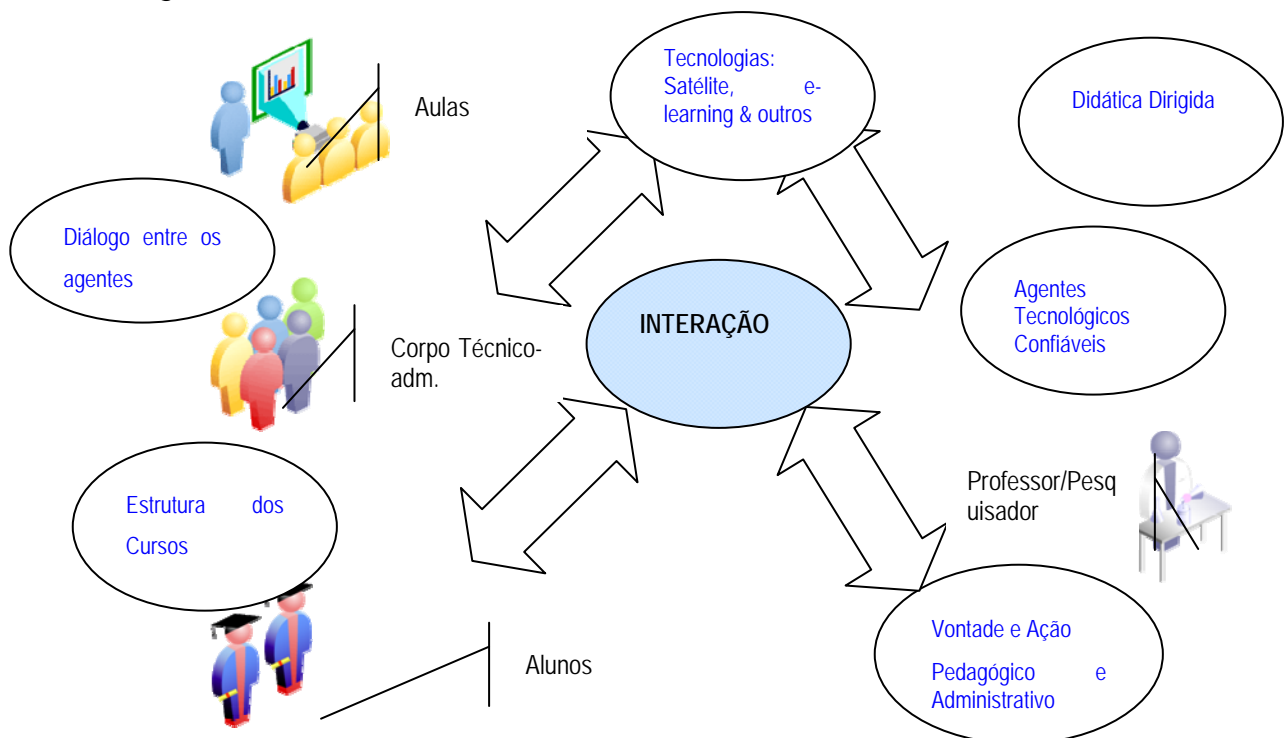
Neste contexto, Moore e Kearsley (2007), ressaltam que a questão do aprendizado a distância não descreve apenas uma experiência educacional que não seja diferente dos cursos presenciais, exceto apenas pela distância física que existe entre alunos e professores. Porém, o fator ou um dos fatores determinantes sobre o sucesso da educação a distância, é realmente a interação ou a interatividade, tendo e sendo a EAD definida como o hiato de compreensão e comunicação entre os professores e os alunos, causados pela distância geográfica que precisa ser suplantada por conta do contexto da complexidade acadêmica e pedagógica.

Uma outra dificuldade que os alunos ou de quem estuda pelo computador ou algo similar possuem, seja a praticidade e a experiência adquirida pelo uso dessas ferramentas – muito discutido atualmente sobre esse contexto, porém, já temos evoluído bastante nessa questão.

Neste sentido, cabe ressaltar que conforme discussões anteriores de autores e teóricos que já analisaram sobre a questão da interação, como Dewey, Boyd e Apps apud Moore e Kearsley (2007, p. 240) *“a interação implica a inter-relação do ambiente e das pessoas com os padrões de comportamento em uma situação”*.

Muito embora Moore e Kearsley (2007) defendam a questão do diálogo, da didática dirigida e da estrutura dos programas dos cursos, compreende-se que quando há um direcionamento para a educação mediada pelas tecnologias, ainda existe algo a mais para que esse ambiente complexo mas importante, possa realmente acontecer de fato.

Figura 2. AGENTES DO PROCESSO DE INTERAÇÃO EDUCACIONAL E TECNOLOGIA



Fonte: Criado e adaptado a partir de Discussão de Moore e Kearsley (2007).

Outra vertente importante para que o processo de interação aconteça, é a vontade de fazer acontecer por parte dos agentes educacionais. São eles, os coordenadores de curso, professores regentes, professores tutores e conteúdistas, pesquisadores, e corpo técnico-administrativo, ou seja, a comunidade acadêmica em si.

Assim, Hancock apud Delors (2005), traz à tona a discussão de que por mais promissoras que possam ser as novas tecnologias, a sua utilização está sujeito a restrições de ordem cultural, econômica, social ou sociológica, em que necessitam de análises minuciosas, para que essas questões realmente possam ter efetividade de forma satisfatória.

Há alguns apontamentos realizados por Hancock apud Delors (2005), relatando que essas tecnologias necessitam oferecer:

- a possibilidade de atingir um número maior de pessoas,
- economias de escala, em seu uso,
- uma riqueza de ilustração e visualização em suas aplicações e nível da individualidade,
- o acesso à informação a qualquer momento,
- a existência de simulações de determinados cenários,
- novas formas de composições e de combinações para os agentes de articulação: escritor, artista, entre outros.

Por intermédio da presença das tecnologias de informação e comunicação, acredita-se que o ser humano utilizando-se de toda a sua supremacia e inteligência perante as demais espécies do planeta possa utilizar-se de sua própria divindade de criação afim de contribuir para a geração não só de conhecimento a si mesmo, mas também para com a geração de seu próprio bem-estar e do restante dos indivíduos.

A mediação e o uso dos vários tipos de tecnologias hoje existentes, assim como a vídeo-teleconferência, as transmissões de imagem e áudio via satélite, o *e-learning* (aprendizado virtual eletrônico) ou o do tipo *blended* (uso misto das tecnologias na educação a distância), a utilização dos conceitos de objetos de aprendizado e as comunidades de prática exercidas em grupos para a geração da aprendizagem dos indivíduos seja de forma individual ou até mesmo coletiva possam contribuir para um indivíduo com acesso à educação (inclusão social), contribuindo dessa forma para a evolução da espécie humana, mais consciente, mas espiritualizado. Isso deveria vir de encontro de que à forma e concepção realística para com o crescimento intelectual da espécie num cenário construtivo para a sociedade, agregando valor ao seu dia-a-dia, devem prevalecer acima de tudo e a de qualquer coisa existente e custo como uma verdadeira essência. A essência da busca do aprendizado e do saber.

## **7- A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS INDIVÍDUOS PARA COM A SOCIEDADE**

Inicialmente, é necessário questionar-se: Como tornar uma sociedade melhor por intermédio do conhecimento? Talvez esse seja um grande desafio da educação na geração de capacitação técnica para o mercado de trabalho, a fim de gerar mais empregos.

Todas as empresas possuem um conhecimento organizacional, que é a capacidade de executar coletivamente tarefas que as pessoas não conseguem fazer atuando de forma isolada, tarefas essas projetadas para criar



e agregar valor para as partes que são propriamente interessadas na organização.

Em um ambiente de mudanças contínuas, torna-se quase que imprescindível de que as organizações estejam abertas para as transformações necessárias, devendo elas desenvolver competências para tal, estruturando seus esforços; buscando alternativas de posicionamento frente ao mercado que é altamente competitivo; criando uma visão compartilhada por intermédio da tecnologia e os conhecimentos gerados, estabelecendo assim, dessa forma, estratégias para definir como os objetivos desejados serão ou poderão ser alcançados; elaborando métodos para realizar a re-educação das pessoas a lidar com as resistências naturais que possivelmente possam existir.

Atualmente, faz-se necessário que as empresas estipulem políticas que possam ir ao encontro dos interesses de seus funcionários e não somente dos seus próprios interesses, para que assim mantenham o quadro de pessoal motivado. As empresas que possuem um departamento de recursos humanos atuantes têm mais chances de conseguirem motivar seus funcionários, isso pelo menos aqui no Brasil, não vem acontecendo a contento – precisa-se acontecer discussões e reflexões por parte dos dirigentes das empresas, para que isso possa ser resgatado.

Mas, para que o contexto do conhecimento realmente aconteça internamente às organizações, isso já vem a ser um pouco mais difícil – pois, existem outros fatores e interesses que existem internamente junto a essas empresas e mais propriamente ressaltando, estão intrinsicamente aos indivíduos, onde essas pessoas, o fator fundamental não seja apenas uma questão de competência, mas sim dos valores e de essência das mesmas.

Assim, Guevara e Dib (2007), comentam que as novas tecnologias estão permitindo transcender uma sociedade com base na memória ficando soltos da mesma, onde além até mesmo de outras considerações, as tecnologias de conhecimento que envolvem noções fundamentais do pensamento grego, e possibilitam que os grupos em geral produzam conhecimento sobre si (*maiêutica*) e eduquem e preparem pessoas para atuarem como facilitadores nesses grupos (*paidéia*).

A educação - talvez a educação e a valorização do indivíduo pelo próprio indivíduo, isto é, seu semelhante, possa ser uma saída verdadeira - e eterna - para com toda essa contextualização, procurando assim, os indivíduos aplicarem de fato o aprendizado adquirido junto à sociedade, melhorando assim de forma significativa, a vida das pessoas.

Como essência base, a educação, prepara o indivíduo para o mundo, dando-lhe sustentabilidade. Quanto melhor for capacidade de aprender a aprender, e de aplicar tudo isso, esse indivíduo terá melhores condições de se efetuar mudanças, onde por si só e a partir daí, as organizações também o terão. Precisamos atuar fundo nessa questão.

## **8- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, compreende-se que as tecnologias da informação e comunicação tenham um papel fundamental para que a educação, por tão importante que é para o desenvolvimento tanto da sociedade como da humanidade, educação esta que requer um repensar por parte tanto dos educadores, bem como da comunidade que assim acerca e a completa, para que não façamos um apenas de conta, onde os fatores econômicos não

estejam acima de tudo, mas sim como uma alavanca impulsionadora.

Para isso, tanto governantes e empresários precisam ter uma consciência construtora, permitindo assim por intermédio de suas ações que a educação seja enfim, educadora e o ensino que leve ao verdadeiro aprendizado.

Talvez, estejamos apontando os dedos para aquele “meme” de Wielber mais longínquo da consciência humana, onde e em que tudo leva a crer a mais pura essência espiritual dos indivíduos, porém, para que isso realmente aconteça, nós como indivíduos precisamos resgatar os mais puros princípios e valores de nós mesmos, seres humanos.

Dessa forma, poderemos aproveitar o que nós mesmos construímos, e como exemplo, de discussão nesse capítulo, a tecnologia.

## 9- REFERÊNCIAS

- [1] CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.
- [2] DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem. A dinâmica não linear do conhecimento**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- [3] DELORS, Jacques - Organizador. **A Educação para o século xxi. Questões e perspectivas**. 1ª. ed. Porto Alegre: editora Artmed, 2005.
- [4] DE HOYOS GUEVARA, Arnaldo José & DIB, Vitória Catarina. **Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência. Princípio, práticas e paradoxos**. 1. ed. São Paulo: São Paulo, editora Saraiva, 2007.
- [5] KO, Susan & ROSSEN Steve. **Teaching online. A practical guide**. 2. ed. Boston New York: Houghton Nifflin Company, 2004.
- [6] Ministério da Educação (MEC). **Regulamentação da EAD no Brasil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=61&Itemid=190>>. Acesso em: 5 jun. 2007.
- [7] MOORE, Michael e KEARSLEY, Greg. **Educação a distância. Uma visão integrada**. 1ª. ed. São Paulo/SP. Thomson, 2007.
- [8] MORIN, Edgar. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. **O problema epistemológico da complexidade**. Lisboa: Publ. Europa-América, 1984.
- [9] ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e comunicação e a educação a distância**. 1ª. ed. São Paulo/SP. Thomson, 2006.
- [10] SPINOZA. **L'Éthique. Folio essais**, Éditions Gallimard, 1954.